

APRESENTAÇÃO

Poucos dados da produção agropecuária são amplamente divulgados. As publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem relevância econômica e social, não é contemplado nessas publicações. Portanto, existe a necessidade de divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba.

Atendendo a essa importante demanda, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos e aprovados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do Espírito Santo, órgão colegiado coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas feito pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais.

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação à sociedade se destaca como mais um importante serviço prestado. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



BOLETIM

DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA CAPIXABA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

Octaciano Gomes de Souza Neto

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Presidente

Marcelo de Souza Coelho

Mauro Rossoni Júnior

Elaboração desta edição:

Vanessa Alves Justino Borges

Luciano Rodrigues de Oliveira

Alexander Fonseca de Araújo

Equipe Técnica:

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

Coordenação Editorial:

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação trimestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES
- Brasil. CEP 29052-010

Caixa Postal 391

Telefax: 55 27 3636 9868

E-mail: coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

ATUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017

Vanessa Alves Justino Borges¹

Luciano Rodrigues de Oliveira²

Alexsander Fonseca de Araújo³

INTRODUÇÃO

O Boletim da Conjuntura desse trimestre publica a atualização das previsões de produção e produtividade agrícola para 2017 com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, finalizado em outubro pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. As estimativas de produção e área colhida continuam em decréscimo, se comparadas a 2016. Essa edição também apresenta os dados consolidados da produção de silvicultura, extração vegetal e produção animal para o ano de 2016, divulgados no fim de setembro pelo IBGE.

A produção de pimenta-do-reino e café conilon permanecem com expectativa de alta quando comparadas a 2016. O aumento da área da pimenta é de 41,2%, com previsão de 191,3% de acréscimo na produção. Para o café conilon, a expectativa é de aumento de 18,1% na produção. Já o café arábica vem confirmando a tendência de queda de produção, que deve ficar em torno de 15,4%. Na olericultura, apesar de uma previsão de queda na área colhida, a expectativa é de rendimento médio 7,4% maior que no ano anterior.

As informações do LSPA são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. Ressalta-se que as informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são preliminares e de responsabilidade do GCEA-ES.

¹ Ciências Sociais, M.Sc. Sociologia, Pesquisadora do Incaper. E-mail: vanessa.borges@incaper.es.gov.br

² Administração Rural, Especialista em Administração Rural, Pesquisador do Incaper

³ Ciências Sociais, Estagiário do Incaper

CAFEICULTURA

Os dados do último levantamento realizado pelo IBGE confirmam uma alta na produção do café conilon. A expectativa de queda de área também se manteve. No que se refere ao rendimento, o café conilon alcança 24 sacas por hectare, enquanto o café arábica 20 sacas. De forma geral, a previsão é de queda na área da cafeicultura no estado (5,7%) acompanhada pela confirmação de um aumento na produção e rendimento 4,4% e 10,7% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo em 2017, segundo IBGE.

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Café Arábica (em Grão)	148.866	3.523	24	149.203	2.981	20	0,2	-15,4	-15,6
Café Conilon (em Grão)	274.419	5.067	18	249.930	5.985	24	-8,9	18,1	29,7
Café total	423.285	8.589	20	399.133	8.966	22	-5,7	4,4	10,7

Fonte: Elaborado a partir dos dados IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016 / out. 2017).

A tabela 2 apresenta os dados do acompanhamento da safra cafeeira divulgados pela Conab em setembro. A variedade conilon, confirmando a estimativa anterior, mantém a previsão de um rendimento maior: 29,8%, enquanto para a variedade arábica a previsão é de uma queda de 25,8% com relação a 2016. A previsão nacional para a cultura repete as estimativas para o estado: queda na produção e rendimento, no caso do arábica, e incremento nessas mesmas variáveis, com relação com conilon (Tabela 3).

Tabela 2. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo em 2017, segundo a Conab.

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café Arábica (em grãos)	150.025	3.932	26	150.123	2.920	19,5	0,1	-25,7	-25,8
Café Conilon (em grãos)	260.032	5.035	19	235.415	5.915	25,1	-9,5	17,5	29,8
Café Total (em grãos)	410.057	8.967	22	385.538	8.835	22,9	-6,0	-1,5	4,8

Fonte: Elaborado a partir dos dados do segundo Levantamento de safra café – Conab (set. 2017).

Tabela 3. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Brasil, em 2017, segundo a Conab

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café Arábica (em grãos)	1.525.955	43.382	28	1.482.094	34.069	23,0	-2,9	-21,5	-19,1
Café Conilon (em grãos)	424.723	7.987	19	381.622	10.705	28,1	-10,1	34,0	49,2
Café Total (em grãos)	1.950.678	51.369	26	1.863.716	44.774	24,0	-4,5	-12,8	-8,8

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Segundo Levantamento de Safra Café - Conab, set. 2017.

ALIMENTOS BÁSICOS

No grupo de produtos alimentares básicos, a previsão é de queda, embora ligeiramente menor do que o previsto no levantamento anterior: área permanece estável e produção e rendimento médio

apresentam perdas de 3,2 e 3,5% respectivamente. A mandioca de mesa chama atenção pela perda de área de 22,2% (Tabela 4).

Tabela 4. Previsão área colhida e produção dos produtos alimentares básicos levantados pelo IBGE no Espírito Santo

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Arroz (Em Casca)	198	491	2.479	102	252	2.470	-48,5	-48,7	-0,4
Feijão De Cor (Em Grão)	2.011	3.283	1.632	2.343	3.726	1.590	16,5	13,5	-2,6
Feijão (Outros Em Grão)	0	0	0	1	2	2.000	0,0	0,0	0,0
Feijão Preto (Em Grão)	8.317	7.558	908	8.715	8.513	976	4,8	12,6	7,5
Mandioca (Para Indústria)	4.220	56.624	13.418	4.530	64.085	14.146	7,3	13,2	5,4
Mandioca (Para Mesa)	3.994	65.766	16.466	3.106	52.125	16.782	-22,2	-20,7	1,9
Milho Total (Em Grão)	13.161	37.897	2.879	13.198	37.357	2.830	0,3	-1,4	-1,7
Alimentos Básicos Total	31.901	171.619	5.380	31.995	166.060	5.190	0,3	-3,2	-3,5

Fonte: Elaborado a partir dos dados IBGE/LSPA/GCEA (dez 2016/ out. 2017).

ESPECIARIAS

O aumento da produção de pimenta-do-reino vem contribuindo para amortecer a queda da produtividade média da agricultura no estado. A produção desta especiaria deve confirmar um aumento de 191,3%. O rendimento médio passou a 3.873 kg/ha, um aumento que representa 105,9% (Tabela 5).

Tabela 5. Previsão de área colhida e produção de pimenta-do-reino no Espírito Santo

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Pimenta-Do-Reino	6.780	12.754	1.881	9.592	37.152	3.873	41,5	191,3	105,9
Total	6.780	12.754	1.881	9.592	37.152	3.873	41,5	191,3	105,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016/ out. 2017).

FRUTICULTURA

No que se refere a fruticultura, de forma geral o rendimento médio das frutas devem apresentar um aumento de 17,3% na comparação com 2016 (Tabela 6). A área colhida total da fruticultura no estado é de 72.968 hectares, com um rendimento de 12.811 kg/ha. A produção de 934.782 toneladas é 19,5% maior se comparada a 2016.

A banana, fruta com maior área de produção no estado, deve ter um aumento de 23,4% na produção, chegando a 323.903 toneladas. O rendimento médio da banana deve ultrapassar os 13 mil kg/ha. Em 2016 o Espírito Santo foi o 17º estado do Brasil em rendimento médio. O primeiro foi o Rio Grande do Norte (30 mil kg/ha), seguindo de Santa Catarina (24 mil kg/ha) e Paraná (23 mil kg/ha). No que se refere a área de produção, o estado ocupou a 8ª posição (PAM-IBGE, 2016).

O cacau, segunda maior fruta em área no estado, deve apresentar um aumento de 7,4 e 6,5% no que se refere a produção e rendimento médio. Esse ano devem ser colhidas mais de 5,9 mil toneladas da fruta no estado.

Tabela 6. Previsão de área colhida e produção da fruticultura no Espírito Santo para 2017

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Abacate	335	4.294	12.817	382	5.026	13.157	14,0	17,0	2,7
Abacaxi	2.429	46.326	19.072	2.414	45.556	18.871	-0,6	-1,7	-1,1
Açaí (Cultivo)	34	114	3.352	41	124	3.024	20,6	8,8	-9,8
Acerola	95	994	10.463	71	841	11.845	-25,3	-15,4	13,2
Banana	23.385	262.566	11.227	24.003	323.903	13.494	2,6	23,4	20,2
Cacau (Amêndoa)	22.340	5.507	246	22.530	5.914	262	0,9	7,4	6,5
Caqui	27	640	23.703	31	720	23.225	14,8	12,5	-2,0
Coco-Da-Baía	9.468	92.073	9.724	9.456	120.796	12.774	-0,1	31,2	31,4
Cupuaçu (Cultivo)	20	12	600	20	12	600	0,0	0,0	0,0
Goiaba	336	6.199	18.449	374	7.473	19.981	11,3	20,6	8,3
Graviola	8	172	21.500	19	387	20.368	137,5	125,0	-5,3
Laranja	1.231	15.544	12.627	1.343	19.210	14.303	9,1	23,6	13,3
Lichia	35	214	6.114	53	626	11.811	51,4	192,5	93,2
Limão	647	12.258	18.945	671	15.970	23.800	3,7	30,3	25,6
Mamão	6.035	251.365	41.651	6.098	291.940	47.874	1,0	16,1	14,9
Manga	1.201	13.317	11.088	1.195	14.061	11.766	-0,5	5,6	6,1
Maracujá	1.311	25.531	19.474	1.302	25.405	19.512	-0,7	-0,5	0,2
Melancia	242	5.772	23.851	499	11.039	22.122	106,2	91,3	-7,2
Morango	251	10.181	40.561	273	11.163	40.890	8,8	9,6	0,8
Nêspera	1	3	3.000	1	3	3.000	0,0	0,0	0,0
Noz Macadâmia	660	480	727	660	1.368	2.072	0,0	185,0	185,0
Pêssego	31	230	7.419	33	244	7.393	6,5	6,1	-0,4
Tangerina	1.299	25.701	19.785	1.310	29.496	22.516	0,8	14,8	13,8
Uva (Para Mesa)	113	1.898	16.796	157	3.003	19.127	38,9	58,2	13,9
Uva (Para Vinho)	38	571	15.026	32	502	15.687	-15,8	-12,1	4,4
Fruticultura total	71.572	781.962	10.926	72.968	934.782	12.811	2,0	19,5	17,3

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016 / out. 2017).

Nota:* Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

OLERICULTURA

A Tabela 7 apresenta os dados da produção de olerícolas. A estimativa é que o volume de produção tenha um ligeiro aumento, com acréscimo de 2,6%. Já o rendimento médio deve ser 6,6% maior que em 2016. A área de produção da alface sofreu uma série de ajustes na apuração e, segundo os dados apurados pelo IBGE, deve apresentar uma queda de 68,8%. Dessa forma, a hortaliça passa a ser a quinta em área no estado entre as olerícolas, sendo precedida por repolho, inhame, tomate e chuchu.

Tabela 7. Previsão área colhida e produção das olerícolas no Espírito Santo para 2017

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Abóbora (Moranga)	923	10.271	11.127	1.399	16.307	11.656	51,6	58,8	4,8
Abobrinha	660	17.797	26.965	692	18.488	26.716	4,8	3,9	-0,9
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Alface	3.662	99.133	27.070	1.189	30.954	26.033	-67,5	-68,8	-3,8
Alho	72	850	11.805	87	958	11.011	20,8	12,7	-6,7
Almeirão Ou Chicória	30	720	24.000	20	480	24.000	-33,3	-33,3	0,0
Amendoim (Em Casca)	0	0	0	2	3	1.500	0,0	0,0	0,0
Azeitona	1	0	0	1	1	1.000	0,0	0,0	0,0
Batata-Baroa	339	4.860	14.336	298	4.349	14.593	-12,1	-10,5	1,8
Batata-Doce	173	3.914	22.624	249	5.564	22.345	43,9	42,2	-1,2
Batata-Inglesa	255	6.400	25.098	282	7.024	24.907	10,6	9,8	-0,8
Berinjela	117	2.119	18.111	133	2.405	18.082	13,7	13,5	-0,2
Beterraba	356	7.632	21.438	357	7.662	21.462	0,3	0,4	0,1
Brócolis	163	4.047	24.828	216	5.417	25.078	32,5	33,9	1,0
Cará	120	4.560	38.000	240	8.640	36.000	100,0	89,5	-5,3
Cebola	406	8.180	20.147	308	9.240	30.000	-24,1	13,0	48,9
Cebolinha (Folha)	267	4.148	15.535	271	3.740	13.800	1,5	-9,8	-11,2
Cenoura	383	7.641	19.950	386	7.681	19.898	0,8	0,5	-0,3
Chicória	30	600	20.000	20	400	20.000	-33,3	-33,3	0,0
Chuchu	1.677	191.660	114.287	1.678	191.680	114.231	0,1	0,0	-0,0
Coentro	166	2.200	13.253	177	2.375	13.418	6,6	8,0	1,2
Cogumelos	1	1	1.000	1	1	1.000	0,0	0,0	0,0
Couve	214	6.001	28.042	231	6.251	27.060	7,9	4,2	-3,5
Couve-Flor	240	5.150	21.458	262	6.440	24.580	9,2	25,0	14,5
Espinafre	30	540	18.000	40	720	18.000	33,3	33,3	0,0
Gengibre	314	17.450	55.573	283	15.640	55.265	-9,9	-10,4	-0,6
Inhame	2.692	80.528	29.913	3.422	95.244	27.832	27,1	18,3	-7,0
Jiló	218	7.270	33.348	243	7.870	32.386	11,5	8,3	-2,9
Maxixe	18	360	20.000	25	500	20.000	38,9	38,9	0,0
Milho-verde em espiga	755	8.334	11.038	888	8.995	10.129	17,6	7,9	-8,2
Pepino	186	9.351	50.274	221	10.452	47.294	18,8	11,8	-5,9
Pimenta	2	26	13.000	7	91	13.000	250,0	250,0	0,0
Pimentão	514	21.253	41.348	564	23.220	41.170	9,7	9,3	-0,4
Quiabo	231	2.483	10.748	286	3.240	11.328	23,8	30,5	5,4
Rabanete	50	750	15.000	50	750	15.000	0,0	0,0	0,0
Repolho	5.468	194.332	35.539	5.448	244.715	44.918	-0,4	25,9	26,4
Rúcula Ou Pinhão	35	700	20.000	45	900	20.000	28,6	28,6	0,0
Salsa	851	10.675	12.544	656	8.300	12.652	-22,9	-22,2	0,9
Taioba (Folha)	5	23	4.600	9	48	5.333	80,0	108,7	15,9
Tomate	2.510	154.024	61.364	2.526	162.425	64.301	0,6	5,5	4,8
Vagem (Feijão)	109	1.664	15.266	121	1.902	15.719	11,0	14,3	3,0
Olericultura total	24.268	898.147	37.010	23.358	921.572	39.454	-3,7	2,6	6,6

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016/ out. 2017).

CANA-DE-AÇÚCAR, FORRAGENS E OUTROS PRODUTOS

Com relação a cana-de-açúcar, a previsão é de uma redução de área de colhida 32,5%. Com relação a produção, estima-se uma queda de 23,6%. A cana para forragem também deve perder área, passando de 4.476 hectares, em 2016, para 4.060 ha em 2017 (Tabela 8).

Tabela 8. Previsão de área colhida e produção da cana-de-açúcar, forragem e outros produtos levantada pelo IBGE para o Espírito Santo

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Cana-De-Açúcar	71.733	2.845.580	39.669	48.455	2.174.345	44.873	-32,5	-23,6	13,1
Borracha	9.014	10.116	1.122	8.985	12.666	1.409	-0,3	25,2	25,6
Cana (Forragem)	4.476	196.334	43.863	4.060	192.226	47.346	-9,3	-2,1	7,9
Milho (Forragem)	4.900	118.586	24.201	5.833	150.081	25.729	19,0	26,6	6,3
Palmito (Cultivo)	893	1.981	2.218	1.029	2.611	2.537	15,2	31,8	14,4
Urucum (Cultivo)	34	55	1.617	34	54	1.588	0,0	-1,8	-1,8
Total	91.050	3.172.652	34.845	68.396	2.531.983	37.019	-24,9	-20,2	6,2

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016 / out. 2017).

RESUMO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A seguir, a Tabela 9 apresenta o resumo dos dados da produção agrícola. O volume de produção deve alcançar 5.129.497 toneladas em 2017, 7,6% menor que em 2016.

Tabela 9. Resumo das previsões de área colhida e produção agrícola para o Espírito Santo em 2017

Produto	2016			2017			Variação (%) 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento Médio
Alimentos Básicos	31.901	171.619	5.380	31.995	166.060	5.190	0,3	-3,2	-3,5
Cafecultura	423.285	515.367	1.218	399.133	537.948	1.353	-5,7	4,4	10,7
Cana-de-açúcar e outros	91.050	3.172.652	34.845	68.396	2.531.983	37.019	-24,9	-20,2	6,2
Alimenta-Do-Reino	6.780	12.754	1.881	9.592	37.152	3.873	41,5	191,3	105,9
Fruticultura total	71.572	781.962	10.926	72.968	934.782	12.811	2,0	19,5	17,3
Olericultura total	24.268	898.147	37.010	23.358	921.572	39.454	-3,7	2,6	6,6
Total	648.856	5.552.501	8.557	605.442	5.129.497	8.472	-6,7	-7,6	-1,0

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2016 / out. 2017).

PRODUÇÃO ANIMAL

A Tabela 10 destaca a produção animal (abate, leite e ovos) do estado, no primeiro semestre de 2017, comparando com o mesmo período de 2016. Carne bovina e leite apresentaram perdas de 8 e 5% respectivamente, já a produção de suínos ficou 13% maior que no mesmo período de 2016.

Tabela 10. Comparativo da produção animal (abate, leite e ovos) no Espírito Santo – 1º semestre 2017.

Produto	2016	2017	Variação %
	1º semestre	1º semestre	
Bovinos (t)	38.101	35096	-7,9
Suínos (t)	10.349	11688	12,9
Frangos (t)	64.998	67542	3,9
Leite (mil litros)	139.124	132736	-4,6
Ovos (mil dúzias)	129.586	139807	7,9

Fonte: Pesquisas Trimestrais: Abate de Animais, Leite e Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2016 e 2017).

No mês de setembro foram disponibilizados pelo IBGE os dados consolidados da produção animal em 2016. A Tabela 11 apresenta os números de pro

dução e valor da produção de alguns produtos de origem animal. Na comparação entre 2015 e 2016, a produção de leite teve perda de 26,4%. A produção de mel também apresentou uma perda significativa de 59,72%.

No que se refere a aquicultura, os efeitos das chuvas abaixo da média dos últimos anos estão sendo sentidos em todos os produtos. Chama atenção a expressiva queda na produção de camarão e outros produtos. Pelos dados disponibilizados, a produção de camarão foi 453,5% menor em 2016, na comparação com 2015.

Tabela 11. Variação da produção anual de origem animal no Espírito Santo 2015/2016.

Produto	Produção		Variação % 2016/2015
	2015	2016	
Leite, ovos e mel			
Leite (milL)	469.375	371.375	-26,4
Ovos de galinha (mil dz)	285.821	274.360	-4,2
Ovos de codorna (mil dz)	64.454	61.769	-4,3
Mel (kg)	870.240	544.853	-59,7
Aquicultura			
Peixes (kg)	6.669.190	5.356.746	-24,5
Avelinos e larvas (mil)	38.689	29.519	-31,1
Camarão (kg)	32.960	5.955	-453,5

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2016 (IBGE, 2017).

A Tabela 12 apresenta a variação do efetivo de rebanhos entre 2015 e 2016. Enquanto o efetivo de galináceos permanece praticamente estável, o efetivo de suínos teve uma queda de 28,5%.

Tabela 12. Variação do Efetivo de rebanhos no Espírito Santo – 2016/2015.

Produto	2015	2016	Variação % 2016/2015
	Efetivo do rebanho (cabeças)	Efetivo do rebanho (cabeças)	
Bovinos	2.223.531	2.044.771	-8,0
Suínos-total	322.645	230.748	-28,5
Galináceos-total	29.533.870	29.271.328	-0,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2016 (IBGE, 2017).

Os preços pagos aos produtores desses produtos ao longo dos últimos meses (janeiro de 2016 a setembro de 2017) são apresentados nos gráficos a seguir. O gráfico 1 destaca os preços da arroba do boi, vaca e suínos. A arroba do boi, apresenta um ápice de preço em dezembro de 2016, chegando a R\$149,29, sendo o menor preço apurado foi de R\$ 130,31, em agosto de 2017. A média do período foi de R\$ 139,13. No caso da vaca gorda e suínos, as médias foram de R\$ 128,15 e 86,93 respectivamente (Incaper, 2016 e 2017).

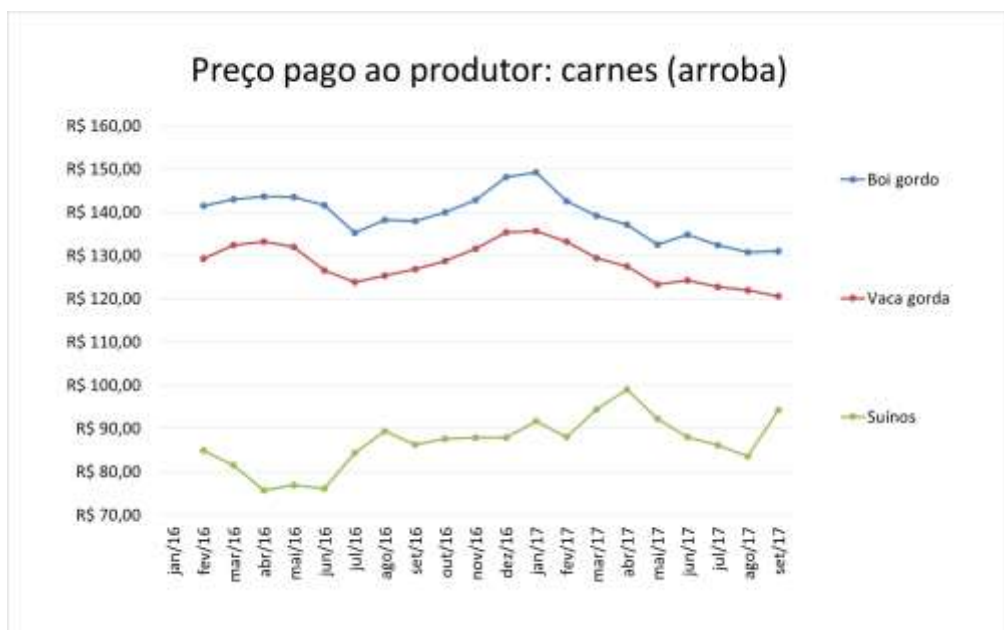


Gráfico 1: Preços pagos ao produtor de carnes janeiro de 2016 a setembro de 2017.

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2016 e 2017.

Nota: preços nominais, não deflacionados.

O Gráfico 2 apresenta a variação de preços do frango (kg). Em janeiro de 2016 o preço pago ao produtor pelo quilo do frango foi de R\$ 4,06. Um ano depois, o preço chegou a R\$ 2,95. O menor preço registrado no período foi de R\$ 2,60, em setembro de 2017. A média de preços entre esses meses foi de R\$ 3,10 (Incaper, 2016 e 2017).

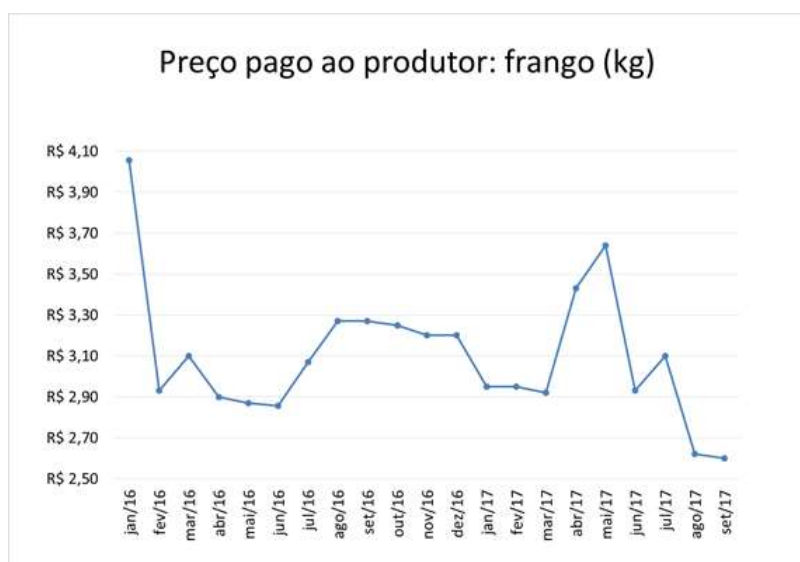


Gráfico 2: Preço pago ao produtor de frango janeiro de 2016 a setembro de 2017

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2016 e 2017

Nota: preços nominais, não deflacionados.

O gráfico 3 apresenta a média dos preços pagos ao produtor pela dúzia de ovos de galinha (extra, grande e médio). A variação de preço do ovo extra entre janeiro de 2016 e setembro de 2017 foi de 16%, passando de R\$ 2,45 no início da série a R\$ 2,90 em setembro de 2017.

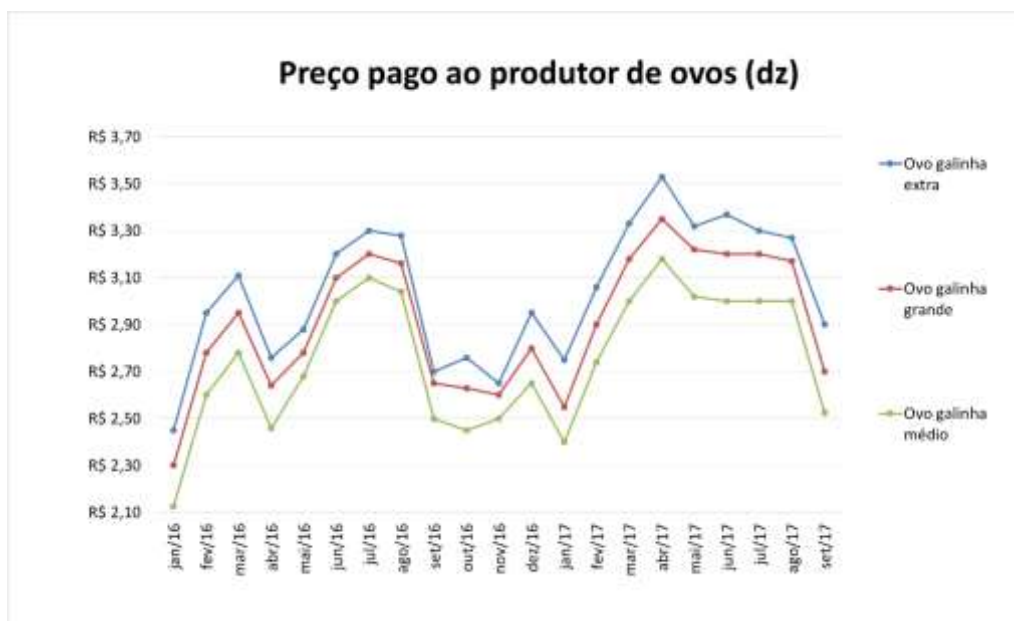


Gráfico 3: Preço pago ao produtor de ovos de setembro de 2016 a setembro de 2017.

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2016 e 2017

Nota: preços nominais, não deflacionados.

A média dos preços pagos ao produtor de leite nos últimos meses é apresentada no gráfico 4. O gráfico mostra que, até setembro de 2016 o preço apresentou uma tendência de alta. Desde, o preço vem caindo de maneira significativa. Em setembro de 2016 o preço do litro era de R\$ 1,35, maior preço da série. O preço médio do período ficou em R\$ 1,11 (Incaper, 2016 e 2017).



Gráfico 4: Preço pago ao produtor de leite (l).

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2016 e 2017.

Nota: preços nominais, não deflacionados.

SILVICULTURA E EXTRAÇÃO VEGETAL

Com relação aos produtos da silvicultura carvão vegetal e madeira para outras finalidades que não celulose apresentaram um aumento de produção na comparação com 2015. A produção de resina ultrapassou 2 mil toneladas em 2016. (Tabela 12).

Tabela 12. Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da Silvicultura e Extração Vegetal no Espírito Santo – 2016/2015

Produto	Produção		Variação % 2016/2015
	2015	2016	
Silvicultura			
Carvão Vegetal (t)	30.005	38.506	28,3
Lenha (m³)	302.442	285.179	-5,7
Madeira para papel e celulose (m³)	4.536.196	4.050.068	-10,7
Madeira para outras finalidades (m³)	1.206.048	1.471.911	22,0
Resina (t)	-	2.040	-
Extração Vegetal			
Lenha (m³)	14.318	12.618	-11,9
Madeira em Tora (m³)	6.170	9.493	53,9
Palmito (t)	1	0,3	-70,0
Outros (t)*	-	41	-

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, 2016.

*Refere-se a produção de pimenta-rosa no estado.

REFERÊNCIAS

CONAB. Companhia Nacional De Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira:** café, v.4 - Safra 2017. Segundo levantamento, Brasília, setembro. 2017. Disponível em:
<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_21_17_00_05_cafe_setembro_2017.pdf>
Acesso em: 16 de outubro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, outubro de 2017. Relatório de pesquisa.

_____. Produção Agrícola Municipal - PAM. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA IBGE-PAM, 2016. Disponível em:
<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

_____. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.** Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA IBGE-PEVS, 2016. Disponível em:

<<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=VS&z=t&o=18>> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados – SIDRA IBGE-PPM, 2016. Disponível em:

<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PP&z=t&o=24> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

_____. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA IBGE, 2016. Disponível em:

<<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=AX&z=t&o=24>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

_____. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dezembro 2016. Relatório de pesquisa.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica E Extensão Rural. **Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores**: médias mensais 2017. Disponível em:

<<https://incaper.es.gov.br/sispreco>> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica E Extensão Rural. **Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores**: média anual 2016. Disponível em: <

<https://incaper.es.gov.br/Media/incaper/PDF/sispreco2016/me%CC%81dia%202016.pdf>> Acesso em: 20 outubro 2017.